

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



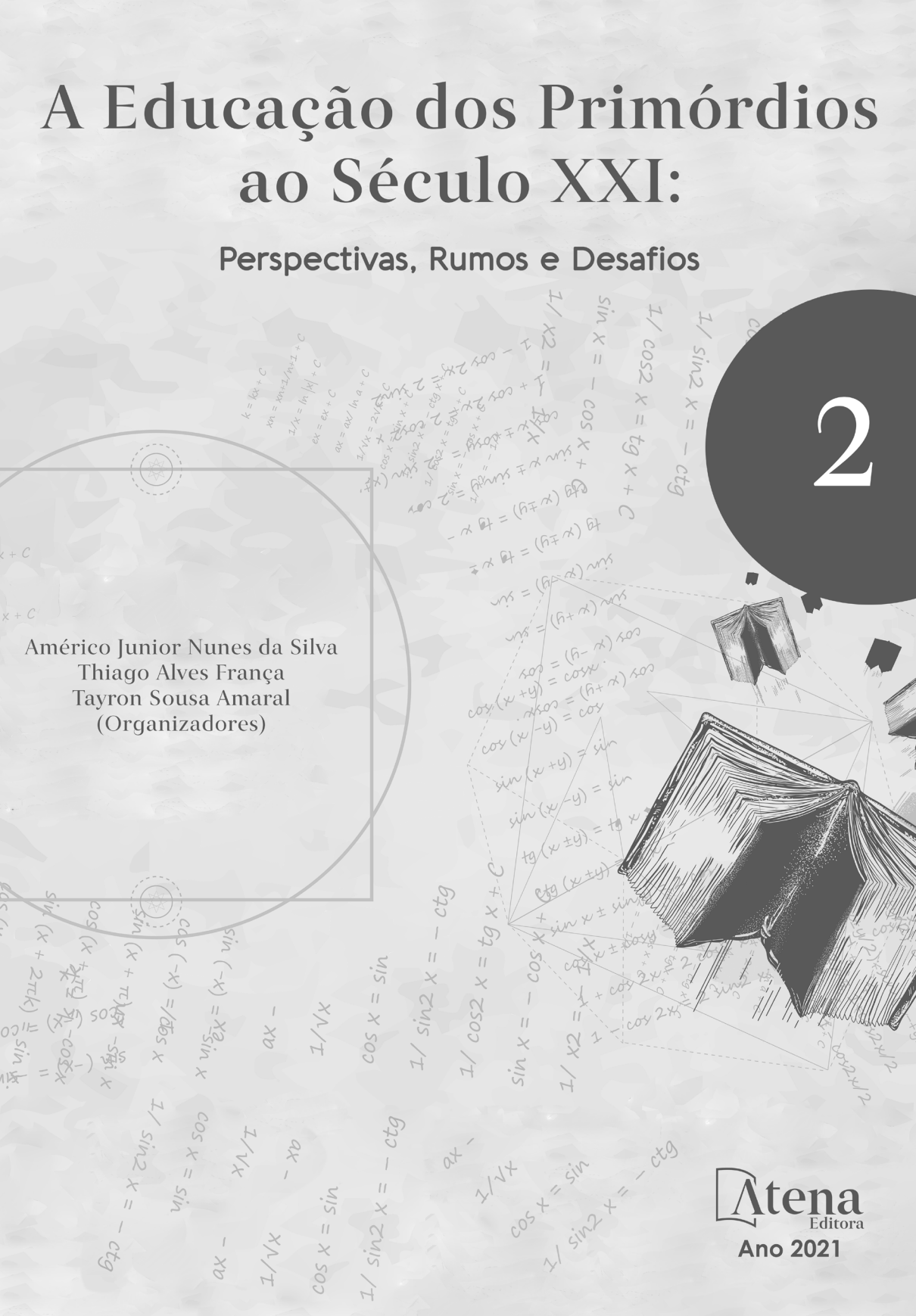
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virginia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 14

ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL

Data de aceite: 01/03/2021

Data da submissão: 10/12/2020

Maria Cleide Ribeiro de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal – RN
<http://lattes.cnpq.br/0072774724147941>

Este texto originou-se da submissão de comunicação feita ao I Colóquio Internacional/ Nacional de História da Educação Profissional (2020).

RESUMO: Esse artigo apresenta uma suscinta pesquisa histórica sobre o início do ensino industrial brasileiro, a partir da atuação dos engenheiros educadores destacados na obra de Celso Suckow da Fonseca, “História do Ensino Industrial no Brasil” durante a primeira república. São apresentados os engenheiros: José Joaquim da Silva Freire, representando as escolas profissionais ferroviárias; João José Pereira Parobé, criador do Instituto Técnico Profissional; e, João Lüderitz, responsável pela estruturação do Ensino Profissional no Brasil.

PALAVRAS - CHAVE: Engenheiros, Educação Profissional, Ensino Industrial.

EDUCATING ENGINEERS AT THE BEGINNING OF INDUSTRIAL EDUCATION IN BRAZIL

ABSTRACT: This article presents a brief historical research about the beginning of Brazilian industrial education, based on the performance of the educating engineers highlighted in the book of Celso Suckow da Fonseca, “History of Industrial Education in Brazil” during the first republic. The engineers are presented: José Joaquim da Silva Freire, representing the professional railway schools; João José Pereira Parobé, creator of the Professional Technical Institute; and João Lüderitz, responsible for structuring Professional Education in Brazil.

KEYWORDS: Engineers, Professional Education, Industrial Education.

1 | INTRODUÇÃO

O Ensino Industrial no Brasil nasce ainda incipiente no período da Primeira República a partir das novas demandas provenientes do processo de industrialização que se instalava no Brasil, considerando a necessidade de desenvolvimento de estradas, das forças armadas, e ainda, de produtos impossibilitados de importação devido a Primeira Guerra Mundial.

Nilo Peçanha, através do decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, estabeleceu que seria instalada uma Escola de Aprendizes Artífices, em cada uma das capitais brasileiras, abrindo oficialmente o campo do Ensino Profissional no país. (RODRIGUES, 2002)

Sendo assim, a ascensão da Educação Profissional no Brasil está intimamente relacionada a indispensável expansão e desenvolvimento industrial, visto que, foi o surgimento e ampliação de estabelecimentos industriais que trouxe à tona a necessidade de ensino técnico e tecnológico.

Nesse contexto, uma geração de engenheiros educadores fundiu suas experiências e atuações na indústria com o grande empreendimento de implantação do Ensino Industrial no Brasil, nos levando a uma perspectiva singular a partir das biografias, do olhar e pensamento pedagógico desses sujeitos.

Com isso, esse texto tem o objetivo de propor uma breve pesquisa sobre a influência dos engenheiros educadores no início da história da educação profissional no Brasil, no recorte temporal de 1900 a 1930, e a partir da obra “*História do Ensino Industrial no Brasil*” de Celso Suckow da Fonseca.

Rodrigues (2002) apresenta essa obra como “*um clássico da historiografia educacional brasileira, principalmente no campo da formação profissional*” que fornece informações fundamentais para a compreensão do panorama da evolução do ensino industrial brasileiro, além de expor o pensamento pedagógico do próprio autor e outros engenheiros educadores que participam da história da educação profissional no Brasil.

Considerando a expressiva atuação dos engenheiros no decorrer da História da Educação Profissional no Brasil, seria impossível apresentar ou mesmo elencar todos aqui nesse texto. Porém, à medida que expomos brevemente os fatos e contextos dos primórdios da Educação Industrial no Brasil, destacamos três representantes desse grupo de intelectuais que participaram ativamente e deixaram as suas contribuições em diferentes momentos do processo de construção do Ensino Profissional Brasileiro.

E assim, vamos evidenciar:

- o Engenheiro Ferroviário **José Joaquim da Silva Freire**, responsável por empreender a Educação profissional na Escola Prática de Aprendizizes, criada ainda no final do Brasil Império, conhecida como a primeira escola profissional ferroviária do Brasil;
- O Engenheiro Educador **João José Pereira Parobé**, conhecido como grande estrategista e empreendedor educacional, precursor do Modelo Educacional do Instituto Parobé, que consolidou o Ensino Profissional no Brasil; e,
- O Engenheiro Educador **João Lüderitz**, indicado como grande nome na construção da legislação e do modelo de Ensino profissional técnico brasileiro.

2 | A PROSOPOGRAFIA A PARTIR DA OBRA DE CELSO SUCKOW

Esse trabalho se baseia na prosopografia como ferramenta de pesquisa histórica na qual levantamos informações relevantes sobre engenheiros educadores atuantes na Primeira República, identificando as relações, congruências, conexões e articulações

importantes para o início da educação profissional, considerando a vida, atuação e principais ações desses sujeitos.

A prosopografia consiste na investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. Esse método orienta o levantamento de vários tipos de informações sobre os indivíduos, estabelecendo um universo a ser estudado. (Stone, 2011)

A pesquisa histórica dos engenheiros educadores foi feita a partir da obra *“História do Ensino Industrial no Brasil”* de Celso Suckow da Fonseca, indicada nesse texto como principal fonte norteadora da pesquisa, mais especificamente, no que se refere ao capítulo 7 do 1º volume, intitulado *“primeiras providências da República”*, onde o autor narra os momentos desafiadores que marcaram o início das escolas profissionais (1909), principalmente no que se refere a estrutura física, pedagógica e disponibilidade de professores qualificados.

Essa fonte histórica surge como referência fundamental quando se trata da História da Educação Profissional no Brasil e constitui *“uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado”* (Ragazzini, 2001). A partir dela foi possível identificar os engenheiros educadores que mais influenciaram o início do Ensino Industrial no Brasil e assim, buscar mais informações desses sujeitos que contribuísem com a compreensão do ambiente onde foi concebida a Educação Profissional Brasileira.

A obra *“História do Ensino Industrial no Brasil”* de Celso Suckow da Fonseca foi escrita em dois volumes, impressos em 1961 e 1962 e apresenta narrativa *“metódica e estritamente de acordo com a documentação existente”* (Fonseca, 1961)

“Ao realizar a análise historiográfica da obra História do ensino industrial no Brasil, de Celso Suckow da Fonseca, percebemos forte influência dos papéis exercidos pelo autor, enquanto educador, engenheiro, gestor e intelectual, em seu entendimento de educação profissional, apontando os indícios da sua escrita engajada, expressa na obra.” (Silva & Medeiros Neta, 2019)

Nascido no Rio de Janeiro, em 27 de julho de 1905, Celso Suckow da Fonseca conviveu ativamente com o período da Primeira República, tendo se formado em 1929 em Engenharia, na antiga escola Politécnica do Rio de Janeiro. Como engenheiro formou-se em um ambiente técnico e literário (filho de Luís Carlos da Fonseca, engenheiro e diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil nos anos 30, membro da Academia Brasileira de Letras; e de Gilcka de Suckow da Fonseca), se tornando um intelectual que defendia a ideia de uma sociedade na qual o trabalho manual deveria ser reconhecido como um valor, e que todos teriam acesso ao conhecimento intelectual, além do reconhecimento das atividades técnico-industriais. (CIAVATTA & SILVEIRA, 2010)

Celso Suckow da Fonseca integrou uma geração de engenheiros educadores, como Francisco Mantojos, João Lüderitz, Ítalo Bologna e Roberto Mange, que fundiram sua

atuação na engenharia, principalmente na indústria, em empreendimentos como a Estrada de Ferro Central do Brasil, com a instalação e desenvolvimento das Escolas Técnico-profissionais. (RODRIGUES, 2002)

Em se tratando de uma breve pesquisa, tendo como base a obra “*História do Ensino Industrial no Brasil*” de Celso Suckow da Fonseca, foram investigados, narrativa e documentos indicados por ele, evidenciando quais dentre os sujeitos que influenciaram o desenvolvimento do ensino profissional no Brasil no período da Primeira República, eram engenheiros educadores e qual foi sua contribuição para esse momento da História da Educação Profissional no Brasil.

3 I OS PRIMÓRDIOS DO ENSINO PROFISSIONAL BRASILEIRO E A ATUAÇÃO DOS ENGENHEIROS EDUCADORES

O campo de atuação dos engenheiros se ampliou muito ao longo do século XIX. Eles estiveram presentes em muitas grandes obras públicas, especialmente, na construção das estradas de ferro, que na época, eram conhecidas como verdadeiros símbolos do “*progresso*”.

Os primeiros trechos de ferrovias brasileiras foram construídos, ainda durante o Império, por engenheiros estrangeiros, o que impulsionou o início do Ensino Profissional no Brasil, a partir da necessidade urgente de formação de corpo técnico de engenheiros civis diplomados. (Marinho, 2008)

Muitos dos engenheiros brasileiros estudaram fora do país, na *École des Ponts et Chaussées* (Escola de Pontes e Calçadas), localizada em Paris/França, conhecida como a mais antiga escola de engenharia civil do mundo, onde os alunos recebiam a instrução teórica e complementavam a formação prática em trabalhos na província. Essa escola foi o local de formação da maioria dos engenheiros do século XIX, inclusive do Engenheiro José Joaquim da Silva Freire, o primeiro intelectual que apresentaremos aqui. (Beaklini, 2018).

• ENGENHEIRO JOSÉ JOAQUIM DA SILVA FREIRE E O ENSINO PROFISSIONAL NAS FERROVIAS

As escolas industriais nem existiam oficialmente no Brasil e o Engenheiro Silva Freire já buscava meios de melhorar a qualidade da mão de obra atuante na Estrada de Ferro Central do Brasil.

A ferrovia já desenvolvia práticas para a formação de trabalhadores, desde 1897, no Rio de Janeiro, quando foi criada a primeira escola ferroviária, em decorrência da falta de mão de obra especializada para os ofícios empreendidos nas oficinas da Ferrovia, com um ensino de ofícios “improvisado”, em que os aprendizes observavam os mestres a trabalhar e assim procuravam aprender.

Foi a partir de sua viagem ao Estados Unidos, que Silva Freire reestruturou a Escola Prática de Aprendizes, em 1906, de tal maneira, que Celso Suckow da Fonseca (1961) em

sua obra e nos próprios diplomas emitidos pela ferrovia, considera essa data, como a de sua fundação. Admitir essa data de fundação em 1906, tende a excluir a primeira fase da escola, ainda em contato com o Brasil Império, destacando o período de reorganização de Silva Freire como feito da moderna e jovem República.

José Joaquim da Silva Freire era engenheiro e atuante nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1905, quando foi enviado pelo então diretor da ferrovia, Sr. Gabriel Osorio de Almeida, ao Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, com o intuito de conhecer os trabalhos desenvolvidos nas estradas de ferro americanas. E como produto dessa viagem, o Engenheiro Silva Freire elaborou o relatório intitulado “*Missão aos Estados Unidos*”, apresentando os resultados da sua busca por ensinamentos que pudesse aplicar nas ferrovias brasileiras. (Beaklini, 2017)

A direção da escola e a organização do programa de ensino era responsabilidade do diretor da ferrovia, mas a fiscalização e aplicação, ou seja, a execução do programa ficava a cargo do sub-diretor da divisão de Locomoção, cargo ocupado naquela ocasião, por Silva Freire. (Beaklini, 2018)

Mesmo com todos os desafios, inclusive de metodologia didática e pedagógica, Silva Freire buscou inovar, entendendo que para melhorar as técnicas construtivas da ferrovia, também precisaria dispor de uma mão de obra bem qualificada. Esse trabalho foi tão importante, que após o falecimento do engenheiro, em 1922, a Escola Prática de Aprendizizes passou a ser chamada Escola Profissional Silva Freire.

Em sua pesquisa, Beaklini (2018) observa que Silva Freire não figurava entre as personalidades ilustres da engenharia, tendo inclusive dificuldades em encontrar maiores informações sobre a sua trajetória e atuação. O que não é de se estranhar, considerando que no século XIX, as propostas de engenheiros para a formação profissional destinavam-se ao nível superior.

Apesar das escassas informações sobre a sua biografia, o Sr. José Joaquim da Silva Freire parecia ter distinto prestígio dentro da ferrovia, considerando que substituiu o então diretor, o Dr. Gustavo Adolpho da Silveira, quando precisou de quatro meses de licença para tratar sua saúde fora do Brasil e, ainda se manteve no cargo de subdiretor da Locomoção, até sua morte. Sem falar da sua presença em grandes eventos, reuniões, encontros e conexões com a elite brasileira da sua época (Beaklini, 2018)

Silva Freire não era educador, mas um articulador do ensino profissional ferroviário no Engenho de Dentro, demonstrando isso quando visita, por conta própria, a New York Central para conhecer as escolas que existiam nas suas oficinas, se comportando como um engenheiro educador que já entendia a importância do ensino profissional e que a recente República Brasileira necessitava conhecer o que havia de mais moderno e inovador no Ensino Profissional Ferroviário, através dos modelos europeus e norte-americanos.

Sem dúvidas, a viagem do Engenheiro Silva Freire aos Estados Unidos modificou sua forma de enxergar o trabalho nas ferrovias e, em especial, as escolas ferroviárias.

O Silva Freire que retornou para sua casa, no Engenho de Dentro, próximo as oficinas e as escolas, não foi o mesmo que viajou para os Estados Unidos. O engenheiro não somente entrou em contato com as mais modernas tecnologias em construção de ferrovias, mas também mudou o seu entendimento da importância e das melhores estratégias na formação de profissionais.

Nem tudo o que viu e aprendeu, o engenheiro conseguiu implementar, certamente preso as limitações da sua época e, talvez por isso, esse tão importante intelectual e a sua historiografia foi esquecido e silenciado nas principais fontes sobre a História da Educação Profissional Brasileira. (Beaklini, 2018)

“A proposta de Silva Freire, baseada no modelo americano, esbarrou na necessidade de adequação do espaço da escola, assim como dos profissionais que ministrariam esses conhecimentos.” (Beaklini, 2018)

Esses desafios já profetizavam o que aconteceria em anos vindouros, nos quais as Escolas de Aprendizes Artífices sofreriam grandes dificuldades de consolidação e desenvolvimento até a elite brasileira compreender e depender do Ensino Profissional para manter a *“ordem e o progresso”*.

• A PRIMEIRA REPÚBLICA E O MODELO PAROBÉ

Na virada do século XIX para o XX, o Brasil passou por marcantes transformações na sua estrutura política, econômica e social.

A partir da mudança na forma de governo, de Sistema Monárquico para República, e da abolição da escravatura, o país também modificava sua economia agroexportadora para dar início a processo de industrialização, com urbanização das cidades e formação de uma *“nova classe trabalhadora”*.

O fim do trabalho escravo trouxe algumas questões como a apresentada por Renato M. B. Santos (2019):

“Na mente daqueles que compunham a elite brasileira restava, um grande ponto de interrogação: O que fazer com os negros libertos pela Lei Áurea e com sua prole?”

A então elite, composta em sua maioria por bacharéis em direito, medicina, agronomia ou engenharia, se viam incumbidos da difícil missão de tornar esse escravo liberto, um trabalhador. Era preciso educar. Educar para o trabalho. Mostrar aos libertos que o trabalho era o *“valor supremo a vida em sociedade”*. (Santos, 2019)

Essa perspectiva corrobora com a expressão tão mal quista por Celso Suckow na sua obra, quando se refere ao estigma que durante muito tempo a Educação Profissional carregou, de ser destinada aos *“desvalidos da sorte”* ou *“desfavorecidos de fortuna”*, quando se referia as pessoas a serem educadas para o trabalho, abrangendo os escravos libertos, os pobres e miseráveis, propensos a vadiagem, aos vícios e crimes.

Além disso, outra questão seria: Diante do início da industrialização brasileira, quem trabalharia nas fábricas?

Assim, o Ensino Profissional nasceu em *pobre berço*, em meio à crise financeira e muitas necessidades estruturais, como falta de produtos provenientes de importação, queda de comércio de produtos agrícolas e falta de educadores profissionais que atendessem as demandas das novas escolas de ensino industrial, sem falar nas condições financeiras que não permitia o bom funcionamento dessas primeiras Escolas Industriais.

Nesses anos ocorreu um verdadeiro “surto industrial”. Por ocasião da Proclamação da República, existiam em todo o país, 636 estabelecimentos industriais. E até 1909, fundaram-se mais 3362, o que constitui um crescimento extraordinário. O avanço da indústria, evidenciou mais ainda a necessidade urgente de mão de obra com conhecimento especializado, tornando a implantação de escolas de ensino profissional urgente. (Fonseca, 1961)

Esse movimento impulsiona Nilo Peçanha a criar nas capitais dos estados brasileiros, através do Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, Escolas de Aprendizes Artífices, para o Ensino Profissional primário e gratuito. Ficando assim conhecido como o “*Fundador do Ensino Profissional no Brasil*”.

Através do decreto nº 7763, de 23 de dezembro de 1909, publicado pouco tempo depois, ficou entendido que, caso houvesse em algum Estado um estabelecimento similar as escolas de aprendizes artífices, o Governo da União poderia deixar de instalar uma nova escola profissional e assim, redirecionar os recursos ao Estado. Essa medida contemplava o Estado do Rio Grande do Sul, onde em Porto Alegre, já funcionava o Instituto Técnico Profissional, mais tarde nomeada de Instituto Parobé. (Fonseca, 1961)

Em 1910, as dezenove Escolas estavam instaladas, porém em estruturas muito precárias e sem professores e mestres especializados, em meio a poucos recursos financeiros, não tinha condições de corresponder as necessidades eminentes do país e se consolidar como esperado. (Fonseca, 1961)

Os primórdios das Escolas de Aprendizes Artífices foram tempos difíceis. Havia sim, intenções de crescimento do ensino profissional, porém com prédios sem condições mínimas de higiene e ventilação, oficinas desaparelhadas, com poucas máquinas e ferramentas, e principalmente, sem investimentos suficientes para realmente fazer as Escolas se desenvolverem a contento. Havia uma dualidade entre a iminente necessidade de se obter produtos industrializados, impedidos de serem importados por conta da Primeira Guerra Mundial que já se instalava, e a falta de planejamento, recursos e estrutura para fomentar os primeiros passos do Ensino Industrial no Brasil.

“No início da primeira grande guerra, em 1914, o Brasil mandava vir do estrangeiro quase todos os produtos industriais de que precisava. Com as dificuldades de importação viram-se os brasileiros forçados a instalar, no país, grande número de indústrias, iniciando-se, assim, a produção de muitos artigos de primeira necessidade.” (Fonseca, 1961)

E assim os primeiros anos, foram de ajustes, estruturação, fortalecimento e encaminhamentos para a consolidação do Ensino Profissional.

Em 1915, o presidente Venceslau Brás aconselhava à nação: “*Parcimônia nos gastos*”. E quando falara ao Congresso, dizia: “*O problema do ensino profissional, entretanto, por sua vastidão e complexidade, exige muito mais do que as atuais escolas de artífices*”. (Fonseca, 1961)

Nesse contexto de progresso da indústria nacional, o ensino técnico e profissional começava a ser reconhecido como necessidade urgente, apesar da falta de recursos financeiros para investir nessa nova frente educacional, surgem personalidades empreendedoras da educação, como o Engenheiro João José Pereira Parobé, que desde a sua atuação docente, investiu esforços para construir a Escola de Ensino Profissional.

O engenheiro João José Pereira Parobé foi um dos ilustres nomes do Rio Grande do Sul e deixou um valoroso legado de grandes realizações que marcaram a História da Educação Profissional Brasileira. Estudou na Escola Central no Rio de Janeiro e Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, onde iniciou sua carreira de professor em 1882, onde lecionou até 1886, quando foi reformado da carreira militar como capitão do exército devido a problemas de saúde. Também atuou na construção da Estrada de Ferro Porto Alegre-Uruguaiana em 1888.

Republicano fervoroso, Pereira Parobé construiu carreira política e grande atuação no serviço público, foi constituinte estadual em 1891, secretário de Obras Públicas por dois períodos (1891-1906 e 1914-1915) e deputado estadual de 1909 a 1912. (Heinz, 2009)

O maior empreendimento e legado da trajetória profissional do João José Pereira Parobé foi no campo da Educação Profissional, quando juntamente com um grupo de engenheiros-militares, criou a Escola de Engenharia de Porto Alegre, entidade precursora da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E, enquanto estrategista e empreendedor educacional, criou os Institutos a partir da Escola de Engenharia, com destaque ao Instituto Técnico Profissional, mais tarde chamado de Instituto Parobé, em sua homenagem.

Enquanto a Escola de Engenharia formava os engenheiros que conduziam as obras de construção e fábricas, o Instituto Técnico Profissional formava a equipe de técnicos, mestres e contra-mestres, que atuavam a disposição e liderados pelos engenheiros. Para tanto, Pereira Parobé desenvolveu sistema de ensino inovador, que mais tarde serviu de modelo para toda a rede de Escolas de Aprendizes do Brasil.

A história do Instituto Parobé está indissoluvelmente ligada à história da Escola de Engenharia de Porto Alegre por vários motivos. Primeiro porque o Parobé era um dos institutos que integrava o complexo denominado “*Escola de Engenharia de Porto Alegre*”, segundo também era subordinado a ela administrativamente e ainda, com a mesma base de fundamentos teóricos do ensino técnico-profissional adotada pela escola. (Morosini & Franco, 2006; Stephanou, 1990)

Procurando compreender o motivo pelo qual o modelo de ensino adotado pelo Instituto Parobé, era bem visto como referência pelo então Governo Brasileiro, podemos destacar alguns aspectos da Escola de Engenharia de Porto Alegre:

- Os fundadores, idealizadores da proposta de modelo de ensino implantado na escola, eram jovens tenentes do Exército, professores da Escola Militar de Porto Alegre e engenheiros militares e civis – a trajetória acadêmica desse grupo apontava para um pensamento de Ensino voltado a prática e com forte valor da disciplina, minorando os conhecimentos ditos humanistas;
- A Escola apresentava características incomuns para o ensino superior brasileiro da época, sendo norteada, principalmente pelo modelo alemão “*Technische Hochschule*”, universidade com foco em ciências da Engenharia. Tendo havido também influência do sistema norte-americano, do “*Land-Grant College*” – Esses modelos reforçam o ensino profissional baseado na prática das profissões, além de destacar a importância da formação integral dos alunos – novos trabalhadores;
- Os fundadores da Escola compartilhavam dos mesmos princípios político-ideológicos, inspirados pela doutrina positivista do Partido Republicano Riograndense (PRR), ao qual eram filiados – considerando o Ensino Profissional como necessário para o real progresso.

A Escola de Engenharia de Porto Alegre, inaugurada em janeiro de 1897, em seus primeiros anos, iniciou um forte movimento de expansão de cursos técnicos e preparatórios, com imediato impacto sobre suas atividades e apoio que recebera dos poderes públicos. (Heinz, 2009)

Nesse contexto foi criado, em 1906, o Instituto Técnico Profissional (Instituto Parobé), a partir de um curso gratuito com o objetivo de preparar mestres e contra-mestres, em modestas oficinas e gabinetes para instrução prática, nos porões da Escola de Engenharia. Mais tarde seria construído novo prédio para o Instituto com oficinas de carpintaria, marcenaria, modelagem, fundição, serralheria e eletricidade. (Stephanou, 1990)

Com o desenvolvimento da industrialização nacional, a criação dessa escola foi aclamada pelo poder público enquanto alternativa essencial de forjar o cidadão brasileiro “*moralmente culto, patriota e pacífico*”. (Stephanou, 1990)

O Instituto Parobé preparava os novos cidadãos para se tornarem líderes, como chefes de oficina, supervisores, diretores e por isso eram submetidos a intenso processo disciplinar, com instruções de conhecimento teórico, mas principalmente de formação prática, direcionada para o exercício da profissão.

• **O LEGADO PAROBÉ, LIDERADO POR JOÃO LÜDERITZ**

Era notório que para o Ensino Industrial se consolidar através das Escolas de Aprendizes Artífices seria fundamental a sua regulamentação, implantação de metodologia e organização didático-pedagógica, formação de professores e estruturação do Ensino de maneira sistêmica e análoga em todas as escolas, levando em consideração as demandas de conhecimento técnico e tecnológico.

Após dez anos de desafios e precariedade, em 1920, o então Ministro Ildefonso

Simões Lopes, por sugestão do Dr. Araújo Castro, Diretor de Indústria e Comércio, nomeou uma comissão de técnicos, especializados no assunto, para examinar o funcionamento das escolas e propor medidas que remodelassem o ensino profissional, tornando-o mais eficiente. (Fonseca, 1961)

O Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico, foi composta de administradores e mestres do Instituto Parobé, que Celso Suckow menciona dentre as escolas de artes e ofícios a que apresentava resultados animadores no Rio Grande do Sul. A chefia do grupo foi entregue ao Engenheiro João Luderitz, Diretor do Instituto Parobé. (Fonseca, 1961)

João Luderitz, era engenheiro formado pela Escola de Engenharia, na turma de 1904, ingressou no quadro docente em 1906, se tornando homem de confiança, do engenheiro João José Pereira Parobé, e por isso, assumindo a direção do Instituto Técnico Profissional até 1920. Ele fez parte do significativo grupo de engenheiros formados pela Escola de Engenharia de Porto Alegre e que acabaram se tornando professores da própria Escola, seguindo posteriormente algum tipo de carreira pública.

Foi um dos grandes nomes nas discussões nacionais em torno da legislação específica do ensino técnico e profissional, além da implementação de um sistema de ensino profissional no país, tendo forte atuação também após 1930, foi o primeiro diretor nacional do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

O Engenheiro João Luderitz, foi enviado a Europa e Estados Unidos, em 1908, para conhecer as metodologias de ensino de Instituições similares, contratar mestres e comprar os mais modernos equipamentos e instrumentos para as oficinas, aproveitando os recursos disponibilizados pelo Estado. Assim, como fez o engenheiro José Joaquim da Silva Freire ao viajar para os Estados Unidos em busca de novos saberes, recursos tecnológicos e humanos.

A experiência do Instituto Parobé, a metodologia de ensino voltada para o trabalho associada a formação integral do cidadão brasileiro, que atendia perfeitamente as expectativas da elite no poder, além da constante busca por atualização e implementação das mais modernas tecnologias, destacou o Instituto no cenário nacional.

“O Instituto Parobé, já em 1919, possuía a fama de ser, junto ao complexo formado pela Escola de Engenharia, a melhor instituição de ensino técnico e profissional, subvencionada pela União.” (Stephanou, 1990)

Dessa forma, é notória a importância do Instituto Parobé e coerente a escolha dos seus membros e liderança para compor o Serviço de Remodelação e Avaliação do Ensino Profissional no Brasil, com a missão de propor e implantar as modificações necessárias e elaborar os livros técnicos para as escolas.

A atuação dessa Comissão, mudou os rumos das Escolas de Artes e Ofícios, e representa um marco na história da Educação Profissional no Brasil. Pois, a partir de suas ações e projetos o Ensino Profissional no Brasil se consolidou em uniformidade do currículo,

estrutura e modernização de metodologias e oficinas, material didático técnico adequado e, principalmente, enfatizando o valor do Ensino Profissional para a sociedade moderna.

Os engenheiros educadores evidenciados nesse trabalho e o próprio Engenheiro Celso Suckow da Fonseca apresentam personalidades, atuações, ações e feitos que convergem a uma filosofia de apreciação do ensino profissional, na forma de conhecimento técnico e tecnológico, direcionado a prática das obras e do dia a dia das construções.

Intelectuais das primeiras ferrovias brasileiras, das oficinas, das necessidades de aplicação do saber técnico e tecnológico na produção dos melhores serviços e produtos da indústria brasileira. Homens de política que atuaram fortemente no serviço público, com entusiasmo na defesa do ensino profissional disponível para todas as classes.

REFERÊNCIAS

Beaklini, A. V. (2017). **UMA VIAGEM, UM ENGENHEIRO, UMA ESCOLA: REORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PRÁTICA DE APRENDIZES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL (1905)**. *Revista de História e Historiografia da Educação*, 1, 70-88. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rhhe.v1i2.51795>

Beaklini, A. V. (2018). **Da escola nas oficinas à oficina como escola: sujeitos, circulação e apropriação de modelos de educação profissional na Estrada de Ferro D. Pedro II (1882-1906)**. *Tese de doutorado*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CIAVATTA, M., & SILVEIRA, Z. S. (2010). **Celso Suckow da Fonseca**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco.

Fonseca, C. S. (1961). **História do ensino industrial no Brasil** (Vol. I). Rio de Janeiro: ETN.

Heinz, F. M. (2009). **Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e a administração pública (1896-1930)**. *Revista Brasileira de História*, 29(58), 263-289.

Marinho, P. E. (2008). **Ampliando o Estado Imperial: os engenheiros e a organização da cultura no Brasil oitocentista, 1874-1888**. *Tese de doutorado*. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense.

Morosini, M. C., & Franco, M. D. (2006). **Escola de Engenharia de Porto Alegre (1896-1934): hegemonia política na construção da universidade**. *História da Educação*, 39-57.

Ragazzini, D. (2001). **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?** *Educar*, 18, 13-28.

RODRIGUES, J. (2002). **Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”**. *Revista Brasileira de História da Educação*, 47-74.

Santos, R. M. (2019). **Entre a ordem e o progresso: a escola de aprendizes artifices de Natal e a formação de cidadãos úteis (1909-1937)**. João Pessoa, Paraíba: IFPB.

Silva, J. C., & Medeiros Neta, O. M. (2019). **História do Ensino Industrial no Brasil: Uma Análise Historiográfica da Obra de Celso Suckow da Fonseca**. *Revista Brasileira de História da Educação*.

Stephanou, M. (1990). **Forjando Novos Trabalhadores: A Experiência do Ensino Técnico-Profissional no Rio Grande do Sul (1890-1930)**. *Dissertação de mestrado*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: UFRS.

Stone, L. (2011). Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, 19(39), 115-137.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218





V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br